



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



PORTO ALEGRE, 6 DE ABRIL DE 1956

NO PALÁCIO DO COMÉRCIO, SÔBRE O
DESENVOLVIMENTO E INICIATIVAS NACIONAIS.

É com um vivo sentimento de satisfação que visito esta heróica e nobre terra gaúcha, tão marcada pela sua originalidade regional e ao mesmo tempo tão profundamente possuída pela idéia, pela consciência e pelo amor ardente à unidade brasileira. É comovido que piso, pela primeira vez, o chão desta querida província de São Pedro do Rio Grande do Sul, na qualidade de Presidente da República.

Aqui vim, desejoso de agradecer os votos que recebi do gaúcho cavalheiresco e intrépido que se tem destacado por duas formas altamente evoluídas de cidadania: a noção de seus deveres políticos e o amor ao trabalho probo e fecundo. Que as minhas primeiras palavras sejam pois de saudação a este povo de trabalhadores, de soldados, de paladinos da lei, de homens de Estado e também de agricultores, tão enraizados neste solo brasileiro, povo de criadores, de industriais; povo de onde surgiram poetas e pensadores e homens públicos devotados à causa da pátria, cidadãos que souberam sempre, nas horas graves e trágicas, honrar esse intransigente amor à dignidade, esse pundonor, essa intrepidez, esse inflexível sentimento de honra que não é apenas característica tradicional da gente sul-rio-grandense, mas vocação irresistível e apostolar, sempre

132

133

palpitante e pronta a se manifestar em tôdas as ocasiões em que estejam ameaçados os princípios básicos que formaram a noção de que a pátria não é apenas uma realidade geográfica, mas um ser vivo regido por lei moral que lhe justifica e enobrece a existência.

134 Aqui estou, brasileiros do Rio Grande do Sul, depois de uma luta eleitoral que foi muito menos em favor de um determinado candidato do que em defesa das conquistas de nossa civilização, conquistas essas que nos custaram, ao longo do processo de constituição de nossa nacionalidade, não apenas palavras belas e atos firmes, mas também o sangue de numerosos de nossos filhos.

135 Sempre habitou vossas almas, gente rio-grandense, o amor à independência e o respeito às prerrogativas democráticas inerentes à saúde das nações livres. Soubestes enfrentar, animosos, as horas mais adversas, fôstes educados na defesa da integridade do Brasil. A circunstância de viverdes onde acaba a nossa terra, a vossa condição de Estado cobrindo grande extensão de nossas fronteiras, preparou-vos para a defesa do país, aguçou a vossa sensibilidade cívica, fêz-vos intérpretes, ricos de intuição, de tudo o que diz respeito ao interesse autêntico desta pátria. Mas, como já disse, temperais o ardor cívico, a paixão generosa da política, com o sentimento realista, com o conhecimento lúcido de que a nação é uma idéia, mas um fato também e, por isso, da conjugação do impulso idealista com a submissão ao concreto, nasceu, ao lado do espírito político que vos distingue, esta realidade material, esta certeza de afirmação do Brasil que é o desenvolvimento dêste Estado.

136 Falando numa reunião de representantes das classes produtoras de todos os Estados, participando de um conclave de homens de emprêsa, de cidadãos e construtores, achei que uma oportunidade excepcional se

apresentava de fazer aqui mesmo a primeira conlamação solene, como presidente da República, em prol da redenção do Brasil, da consolidação de nossa economia, da batalha de nosso engrandecimento. Vosso espírito cívico, meus amigos, o acendrado amor aos brios nacionais que qualifica a vossa dedicação ao Brasil, preparou-vos para compreenderdes e interpretardes exatamente o que vos vou dizer no dia de hoje e que se pode resumir no seguinte: o problema do nosso desenvolvimento, do restabelecimento de nosso crédito externo e interno, do robustecimento da moeda nacional, da luta enfim contra a pobreza, é a guerra justa para a qual vos convido. É para essa guerra que vos convoco neste momento. Passou o tempo das pugnas cruentas em que, para defesa do Brasil e de princípios e doutrinas respeitáveis, vos empenhastes tão a fundo — a ponto de jovens e velhos gaúchos se terem confundido nos campos de luta; hoje o que se impõe é salvar a honra do Brasil, tornando o nosso país uma grande potência, fazendo-o respeitado e forte. Tendes um traço no vosso caráter de povo, essencial para tomardes um papel de destaque na cruzada do enriquecimento nacional, que é o gôsto e a vocação da grandeza.

A epopéia que hoje se oferece ao Brasil não é a de combater o inimigo externo — pois vivemos em paz com nossos vizinhos, cada vez mais integrados no espírito de fraternidade pan-americana; nem há ameaça de perturbação interna, pois quebrar o ritmo de recuperação nacional, nesta hora, com agitações estéreis, é crime que todos os brasileiros repelem. O que se nos apresenta é a possibilidade de nos realizarmos como povo, na grande epopéia de conduzirmos o nosso país ao posto que ele deve ocupar no concerto das nações.

Não temos nenhum direito de continuar declarando em torno de fórmulas vazias, de sermos arrogantes e exigentes, enquanto milhões e milhões de bra-

137

138

sileiros, nossos irmãos, em regiões desamparadas, vivem em condições de desconforto insuportável. E isso só acontece porque não encontramos a interpretação econômica e a técnica adequada capazes de transformar os chamados Estados pobres em unidades federativas prósperas.

139 Não podemos ficar inermes, eternamente divididos em grupos dissociados, quando a causa do enriquecimento nacional é de todos nós, dos trabalhadores cujo nível de vida deve ser continuamente melhorado, e dos empregados e empresários.

140 Nossa noção de honra está sendo ferida tódas as horas pelo espetáculo de um Brasil meio paralisado, em que o crescimento populacional transbordante exige uma atenção continuada, a fim de que não caiam sobre nós grandes males dificilmente reparáveis. Temos de enfrentar problemas fundamentais e angustiantes, como o de transporte, de energia e alimentação.

141 Aqui, no seio desta terra generosa, sente-se que já entrastes no caminho real, que já sabeis o que deve ser feito. É preciso, porém, que tireis tódas as consequências do impulso criador que vos levou a vos industrializares tão rapidamente, a desenvolverdes vossa agricultura de forma tão espetacular, a dar ao país um exemplo estimulante, uma prova de que devemos ter confiança no destino desta nação. Vosso trabalho é promissor, mas deve prosseguir ininterruptamente. Apelo para tódas as classes, para os agricultores, para os homens de indústria, para todos enfim que pensam no Brasil em termos positivos e concretos; apelo com todo o entusiasmo para que se comece, de fato, a enfrentar o problema da produtividade: "O mais grave dos problemas econômicos nacionais é o da baixa produtividade", afirmava há um ano o professor Eugênio Gudin, traçando, com números seguros, quadro impressionante de nossa realidade: os índices de produtividade no Brasil

são incrivelmente baixos, em todos os setores, inclusive o do café, espinha dorsal de nossa economia. Não basta, pois, produzir mais, é preciso melhorar a produtividade, aumentando o rendimento dos fatores de produção, o que será conseguido se empregarmos na indústria, nas culturas, na pecuária, em todas as atividades, em suma, a racionalização do trabalho e os processos técnicos que a ciência e a experiência modernas puseram à disposição do mundo para que houvesse mais pão, mais conforto, mais amparo à criatura humana.

Já em discurso recente, tive ocasião de anunciar ao país uma política de poupança, de sobriedade, de combate ao supérfluo, que o meu governo cumprirá rigorosamente. Prometi, solenemente, barrar a marcha das duas colunas da desordem — a inflação monetária e o empreguismo absorvente. A concepção de um Estado obrigado a oferecer seguros de vida a todo o mundo, onerando, sob a pressão da excessiva burocracia, todos os orçamentos, o federal, o dos Estados e dos Municípios. Mas não basta cortar verbas, não basta impedir subvenções improdutivas: é preciso marchar resolutamente para o enriquecimento de nosso país, com decisão, com ânimo forte do qual, muito ao contrário, não está excluída a prudência. Meu governo, que será vigilante na manutenção da ordem, no setor da economia, como nos demais setores, não se limitará a esse policiamento dos gastos governamentais: diversamente, não poupará esforços para estimular a ação das forças produtivas, suprindo, no que fôr justo e útil ao bem-estar geral, a iniciativa privada.

Não faltarão recursos para tudo o que vier aumentar a fortuna pública e tornar mais segura a independência do Brasil. As indústrias de alimentação, de interesse evidente e indiscutível, como é o caso da indústria de aproveitamento total da soja, que está sendo montada aqui mesmo, nas cercanias desta capital, não serão

142

143

retardadas no seu funcionamento, se depender de meu governo algum auxílio supletivo.

144

E não ficarei nisso: tenho ciência da aspiração dêste Estado, centro econômico da zona de influência brasileira na América do Sul, de estabelecer aqui uma indústria automobilística. Se um projeto honesto e realista me fôr apresentado, com aspectos convincentes, não faltará ao empreendimento o meu apoio mais decidido. Podeis contar com a colaboração efetiva do meu governo, não porque me incline para isso pela gratidão que vos devo como candidato, mas porque conquistastes, pelo vosso trabalho, pela vossa dedicação, o direito de serdes auxiliados no grande esfôrço construtor que estais empreendendo. Por outro lado, é minha intenção dar um real sentido federativo ao meu governo. É preciso acabar com o arremêdo dos *grants in aid* utilizados nos Estados Unidos da América como forma de auxílio da União aos Estados membros. Os Estados membros brasileiros não precisarão, no meu governo, de mendigar auxílio federal. Necessito do auxílio de todos os responsáveis pelas administrações locais para a execução da tarefa que me impus. Serão bem recebidos todos os planos de fomento da produção que me forem apresentados pelos diversos dirigentes das unidades federativas, que contarão com a maior boa vontade da administração federal. Em troca, ficai certos de que não hesitarei em reclamar das administrações locais o auxílio indispensável à execução dos projetos de interesse da União. Compreendo bem os riscos da excessiva concentração industrial no centro do país, que está produzindo "a apoplexia no centro e a paralisia nas extremidades", para lembrar a frase de Tavares Bastos a propósito da concentração do poder no Império. Estou disposto a dar o melhor do meu esfôrço no sentido de realizar o desenvolvimento homogêneo de todos os componentes da União nacional, para realizar

com perfeição o ideal federalista que presidiu à formação de nossa república.

Sei que nenhum auxilio que vos fôr prestado deixará de reverter com abundância em favor da própria economia do país e, assim, em benefício das outras unidades da Federação, pois o Brasil é um só.

Agradecendo esta homenagem dos homens que fizeram do Rio Grande do Sul o que êle hoje é, uma força viva, um Estado em ascensão contínua, quero afirmar-vos que, apesar de tudo, apesar dos cantos de mau agouro, dos conselhos à inércia, dos convites à negação, eu creio cada vez mais, com maior força, no destino desta Nação. O que já realizastes é uma das razões de minha fé; o que, estou certo, ireis fazer daqui por diante é uma das fontes de minha esperança.

À grandeza do patrimônio que recebemos com êste imenso território, tão numeroso nas suas variações, devemos corresponder também com um sentimento de grandeza — com uma larga visão de nosso futuro, com o entusiasmo que se transforma na energia humana poderosa capaz de remover tôdas as dificuldades.

14

14

147